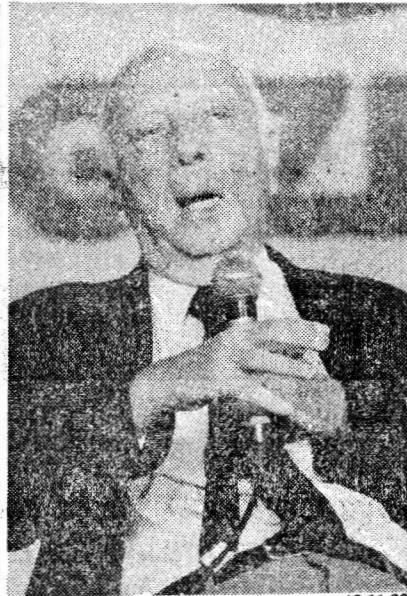


# *Dívida: PMDB prevê "duro confronto"*

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O PMDB divulgou documento ontem, emitido pela Comissão Executiva Nacional, em que reitera sua posição de um tratamento soberano para a dívida externa brasileira, para assegurar uma "taxa mínima" de crescimento, capaz de garantir a ampliação da massa de salários e da oferta de novos empregos. Segundo o documento, o povo brasileiro tem de estar preparado para enfrentar uma situação difícil e um período prolongado de "dura confrontação de interesses". O partido reafirma seu compromisso histórico de lutar até as últimas consequências para preservar os interesses nacionais" e afirma que a defesa da política nacional de informática é uma questão de soberania.

O documento acrescenta que entre as questões que "precisam ser



18-11-86

Ulysses: povo dá respaldo

claramente definidas", e sendo examinadas pelo partido, está a criação de um depósito compulsório sobre parte do montante de títulos públicos em poder dos intermediários financeiros, que vierem a ser resgatados pelo Banco Central, aplicando-se esses recursos em projetos prioritários na indústria e agricultura. Defende ainda o reestudo dos critérios para fixação do índice de reajustes de salários de trabalhadores e servidores civis e militares. Sugere também a aplicação em "projetos de alta densidade social de expressiva parcela" dos recursos fiscais arrecadados com as medidas do Cruzado II e propõe o tabelamento de juros para captação de poupança pelos intermediários financeiros e respectivas aplicações.

Para o PMDB, a prática do ágio, a omissão no fornecimento de produtos, "os boatos desestabilizadores e as artificiais elevações de juros são agressões" ao Cruzado e ao congelamento de preços. Segundo o partido,

o Plano Cruzado, desde seu lançamento, "teve a tenaz e impatriótica oposição de alguns setores privilegiados que, ostensiva ou veladamente, a ele criara, dificuldades". Ao comentar o documento, o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, citou a confrontação de interesses na renegociação da dívida externa. Observou que, apesar de gestões e muito diálogo, não houve uma solução de atendimento à soberania do País e aos interesses nacionais. Para Ulysses, o povo já está respaldando tanto o partido como o governo no encaminhamento do problema da dívida externa e compreende até melhor do que ele próprio e muitos deputados a impossibilidade de serem drenados anualmente US\$ 12 bilhões para o Exterior. O dirigente do PMDB disse esperar, juntamente com o partido, que permaneçam recursos no Brasil para o seu desenvolvimento e que os credores compreendam a situação brasileira.